



**Relatório sumário do 7.º Fórum Consultivo
sobre Financiamento do Setor Cafeeiro**

Antecedentes

1. O 7.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro realizou-se durante a semana da 120.ª sessão do Conselho Internacional do Café, em Yamoussoukro, Côte d'Ivoire, na quarta-feira, 27 de setembro de 2017. O evento teve como tema a "Criação de um ambiente favorável à alta produtividade na cafeicultura" e se concentrou em uma pergunta principal: "Que fatores contribuem para criar ambientes em que a produtividade da cafeicultura melhora?". Presidido pelo Sr. Juan Esteban Orduz, Presidente da Colombian Coffee Federation, Inc., e dando especial ênfase à melhoria da produtividade na cafeicultura, o Fórum reuniu especialistas dos setores público e privado para discutir desafios que o setor cafeeiro enfrenta. Notou-se a impossibilidade de comparecimento dos oradores da Etiópia e do Vietnã.

2. As apresentações e documentos básicos do Fórum podem ser acessados no site da OIC pelo link <http://www.ico.org/forum7-p.asp?section=Meetings and Documents>.

RELATÓRIO SUMÁRIO DO 7.º FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

Boas-vindas e observações iniciais

1. O Diretor-Executivo, Sr. José Sette, deu as boas-vindas aos participantes do 7.º Fórum. O Fórum era uma plataforma inovadora estabelecida ao abrigo do Acordo Internacional do Café de 2007 para facilitar consultas sobre questões ligadas ao setor cafeeiro. Ele notou que a pergunta central do evento se referia ao aumento da produção global de café em vista da disponibilidade limitada de terrenos aráveis. Ele disse que os oradores provinham de vários países que haviam tido sucesso na criação de ambientes favoráveis ao aumento da produtividade na cafeicultura, e que esse sucesso poderia servir de exemplo de melhores práticas para outros países.

Visão geral dos níveis mundiais de produtividade do café

2. O Chefe de Operações interino traçou um quadro geral dos níveis globais de produtividade nas cinco últimas décadas. Ele notou que o mercado cafeeiro estava em expansão e que, em seu âmbito, tanto a produção quanto o consumo globais haviam crescido nas últimas décadas. Isso se devia basicamente a maior produtividade, pois o parque cafeeiro global diminuiria. Na América do Sul, a produtividade aumentara a despeito da redução da área cultivada. O aumento da produção e da produtividade ocorrera principalmente no Brasil. Na América Central e México, ao contrário, a produção diminuiria nos 10 últimos anos, devido à estagnação do rendimento das lavouras e à redução do parque cafeeiro. Na África, a produção e a produtividade aumentaram, em primeiro lugar, na Etiópia e em Uganda. Na Ásia, a produção aumentara consideravelmente com a expansão do parque cafeeiro, sobretudo no Vietnã, que registrava o nível mais alto de produtividade mundial. Ele disse que alguns dos fatores que contribuíam para o crescimento da produtividade eram os serviços de extensão, o acesso a insumos, o acesso a financiamento, as atividades de marketing e as parcerias público-privadas.

Ultrapassando os desafios da sustentabilidade – Sr. Silas Brasileiro, Presidente-Executivo, Conselho Nacional do Café, Brasil

3. No início de sua apresentação, o Sr. Brasileiro apontou as características básicas do setor cafeeiro em seu país, indicando as regiões em que o parque cafeeiro nacional se localizava e os níveis de produção e produtividade alcançados no ano cafeeiro de 2016/17. Nos 20 últimos anos tinha havido um aumento significativo da produtividade, e a produção anual se elevava de 25 para 51,4 milhões de sacas. O Sr. Brasileiro frisou que o aumento da

produção se devia a maior produtividade, que hoje era mais de duas vezes maior que em 1996/97. Em resultado, menos terra era necessária para produzir café. Nas duas últimas décadas, a redução da área cultivada foi de 35%, que passara a 1,9 milhão de hectares, dando alento à sustentabilidade ambiental da produção. Por último, ele mencionou que o Brasil também tivera sucesso na melhoria da qualidade da produção.

4. De acordo com o Sr. Brasileiro, o aumento da produtividade fora possível devido a quatro fatores: i) pesquisa e tecnologia, ii) serviços de treinamento e extensão, iii) vigor das organizações de cafeicultores, e iv) eficiência da cadeia produtiva.

5. Ele informou que o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, coordenado pela Embrapa Café, organizava as atividades de 50 instituições no desenvolvimento de novas variedades e melhoria do uso de insumos. Os resultados de pesquisa eram divulgados com eficácia aos cafeicultores através de um serviço de extensão eficiente e bem financiado. Com um orçamento de US\$70 milhões, o serviço se estendia principalmente aos pequenos cafeicultores. Um exemplo de sua atuação era o apoio dado à transição da produção de Arábica para Robusta no Espírito Santo, face à mudança das condições climáticas. O acesso dos pequenos produtores aos insumos agrícolas e aos mercados para seu produto havia melhorado muito com a constituição de cerca de 90 cooperativas, que operavam em todos os estados produtores de café. Essas organizações, que eram propriedade dos cafeicultores, facilitavam o acesso a financiamento e respondiam por um feixe de atividades de comercialização, entre outras, que beneficiavam os cafeicultores. A eficiência da cadeia de abastecimento reduzia os custos de transação da lavoura ao porto e, em média, possibilitava a transferência de 85% do preço FOB aos cafeicultores.

6. Concluindo, o Sr. Brasileiro disse que o aumento da produtividade, de um lado, e o preço do café, de outro, eram essenciais para chegar-se à sustentabilidade na cafeicultura. Mais aumentos precisariam ser acompanhados por maior demanda, para evitar o excesso de oferta.

A criação de um ambiente favorável a maior produção na cafeicultura: o caso da Colômbia – Dr. Hernando Duque Orrego, Diretor Técnico, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (Fedecafé)

7. O Dr. Orrego afirmou que a produção de café da Colômbia caíra entre 2009 e 2012, devido à ferrugem do cafeeiro e ao excesso de chuvas do fenômeno la Niña. Desde então, houvera um aumento constante, e nos três últimos anos a produção alcançara uma média de cerca de 18 milhões de sacas. Ele observou que um dos desafios ao aumento da produtividade era o fato de que os cafeicultores na maioria eram pequenos, com propriedades de 1,4 hectare em média.

8. Ele indicou que vários métodos haviam sido adotados para melhorar a produtividade em seu país. Um era o uso de novas variedades resistentes à ferrugem, que haviam sido plantadas em 75% das áreas de café. O aumento da densidade do plantio nos 10 últimos anos, com redução da média de idade dos cafeeiros de 13 para sete anos, e a melhoria da qualidade do solo, também haviam contribuído para a elevação da produtividade.

9. Ele notou que havia quatro regiões de cafeicultura distintas na Colômbia, e que mais de 200 lotes de demonstração haviam sido ativados em todas as regiões, para o estudo de sistemas de produção que mitiguem o impacto negativo das mudanças climáticas sobre a cafeicultura. O Cenicafé, o maior instituto de pesquisa de seu país, pesquisava todas as fases da produção de café nas diversas regiões e oferecia serviços de extensão, empregando cerca de 960 extensionistas, para melhorar as práticas de manejo agrícola nas propriedades de café.

10. Ele mencionou que melhor acesso dos cafeicultores a financiamento e a crédito também contribuíra para o aumento da produtividade. Um esquema de crédito cobrindo o plantio de novas variedades resistentes à ferrugem fora implementado por meio de uma parceria público-privada, proporcionando 230.000 empréstimos a pequenos cafeicultores, ativos em uma área de cerca de 200.000 hectares.

11. Ele concluiu que esses esforços haviam resultado em maior produtividade e produção e que os esforços futuros se concentrariam na sustentabilidade econômica, para melhorar a rentabilidade do setor cafeeiro colombiano.

O setor cafeeiro de Honduras – S. Ex.^a o Sr. Iván Romero-Martínez, Embaixador de Honduras no Reino Unido

12. O Embaixador de Honduras afirmou que a produção de café em Honduras tinha uma longa história, definida por importantes marcos como, por exemplo, o estabelecimento do Instituto Hondurenho do Café (IHCAFÉ) nos anos 70, para realizar e dar assistência técnica aos cafeicultores; e a criação do Fundo Nacional do Café (FNC) nos anos 90, para apoiar o desenvolvimento social e os investimentos na infraestrutura do setor cafeeiro.

13. Em Honduras, a maioria do café era cultivada na sombra, usando variedades de cafeeiros de baixo custo, bom manejo do solo e espaçamento intermediário dos cafeeiros para melhorar a sustentabilidade e a rentabilidade. Nos dez últimos anos, a produção do país havia aumentado de 3,2 para 7 milhões de sacas, e a produtividade média, de 12,4 sacas/ha para 18,8 sacas/ha.

14. Vários métodos haviam sido empregados para melhorar a produtividade nas propriedades de café de Honduras, tais como melhoria dos conhecimentos, através de transferência de tecnologia, agentes de extensão e lotes de demonstração. Esforços estavam sendo envidados para reduzir a idade média dos cafeeiros e para certificá-los. Outras práticas eram o monitoramento de pragas, o emprego de um plano de manejo de safras e o uso de manejo integrado de pragas.

15. Segundo ele, além do apoio à produção, esforços haviam sido feitos para expandir o consumo internacional e interno do café produzido em Honduras, a fim de incrementar sua rentabilidade. Entre outros, esses esforços incluíam o comparecimento a conferências internacionais, a participação em eventos da indústria para promover o café hondurenho e a promoção de baristas especializados.

16. Ele afirmou que as mudanças climáticas eram um dos principais desafios ao setor cafeeiro hondurenho. Um esforço para mitigar seu impacto negativo se voltava para a ampliação da base genética dos cafeeiros, de modo a incluir variedades capazes de se adaptar melhor.

17. Ele concluiu que, para manter e fortalecer o crescimento do setor cafeeiro, planejava-se aumentar a capacidade institucional, disponibilizar mais financiamento aos produtores, melhorar a rentabilidade da cafeicultura e proporcionar apoio social, na forma, por exemplo, de segurança dos alimentos ou drenagem segura de resíduos hídricos.

Desenvolvimento da pesquisa cafeeira para melhorar a produtividade na Côte d'Ivoire – Sr. Hyacinthe Legnate, Chefe do Programa de Pesquisa Cafeeira da Côte d'Ivoire, Centro Nacional de Pesquisa Agronômica (CNRA)

18. O Sr. Legnate esboçou um quadro geral do desenvolvimento dos programas de pesquisa cafeeira na Côte d'Ivoire que visam à melhoria da produtividade.

19. Programas formais de melhoramento vegetal, haviam sido iniciados no país 60 anos antes, com forte concentração na produção de variedades híbridas. Inicialmente isso fora conseguido pelo cruzamento de plantas de diferentes origens e, especificamente, as encontradas na Guiné e na bacia do Congo. Até os anos 80, a seleção e difusão de quase 20 clones diferentes contribuíra para aumentar o potencial de rendimento para 2,5 toneladas por hectare. As variedades difundidas, no entanto, ainda levavam quatro anos para se tornar produtivas. Entre as melhorias recentes incluía-se a elevação da produtividade para 3,5 toneladas por hectare. Os cafeeiros começaram a frutificar depois do primeiro ano.

20. A pesquisa futura, concluiu o Sr. Legnate, se concentraria no aumento da resistência contra pragas como a broca, que ameaçava a produção de café do país. Esforços também seriam envidados para conseguir grãos maiores e menor altura dos cafeeiros. Nos dois casos, a eficiência durante a colheita manual será beneficiada.

Discussão e conclusões

21. As apresentações foram seguidas por uma discussão animada entre todos os participantes do painel e a plateia. A discussão abordou questões como o elo entre maior produção e preços suprimidos, limitações à difusão de novas variedades e o papel dos governos na promoção de esquemas de replantio em larga escala.

22. O Diretor-Executivo resumiu os resultados das sessões e da discussão subsequente, identificando seis fatores que em geral criavam um ambiente favorável à alta produtividade na cafeicultura. Ele especificou os seguintes seis fatores: pesquisa de novas variedades, difusão de novas variedades e de técnicas agrícolas modernas, acesso a financiamento, logística eficiente, consumo interno para estabilizar a demanda, e instituições e autoridades no setor cafeeiro fortes.

23. O Fórum terminou com uma apresentação do Sr. Roberto Vélez, Presidente da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia. Ele compartilhou com os participantes os resultados do Fórum Mundial dos Produtores, que se realizara em Medellín, Colômbia, de 10 a 12 de julho de 2017. No Fórum, quatro grandes desafios que afetam a sustentabilidade da economia do setor cafeeiro haviam sido identificados: produtividade, volatilidade dos preços, substituição das gerações, e mudanças climáticas.